

Reunião Nacional de Investigação e Desenvolvimento de Tecnologias de Conversão Fotovoltaicas



International Iberian Nanotechnology Laboratory, Braga

9 de Fevereiro de 2015

Resumo do Debate

O debate sobre a possibilidade de colaborações, criação da rede nacional de IDT/PV e outros assuntos foi moderado por António Vallêra.

A discussão partiu das propostas seguintes, feitas no final da apresentação de António Joyce sobre a participação portuguesa na EERA e no projecto CHEETAH:

Ideias para a rede portuguesa de IDT/PV

- Criar um grupo português semelhante à EERA PV (instituições, infraestruturas experimentais, competências,...)
- Desenvolvimento de uma plataforma Web baseada na CHEETAH KEAP (Knowledge Exchange Portal)
- Partilha de infraestruturas
- Round Robin Tests
- Escolas de Verão
- Criar um *Forum* de partilha de ideias

Na introdução o moderador referiu a natural fragmentação e competição na área do fotovoltaico. Apesar disso, é evidente a vantagem da cooperação na educação e a vantagem política em criar a rede, pois segundo o Programa Roadmap até 2050 30% da energia terá de ser PV. Por outro lado, a Europa começa a perder a liderança nesta área o que confere maior importância à criação de redes para partilha e congregação de meios e conhecimentos.

Aberto o debate, Hugh Burrows referiu ser importante criar a rede pois a comunidade científica de PV possui muitas complementaridades e um mesmo objectivo, e que este ano, por ser o Ano Internacional da Luz, é a altura certa para esta iniciativa.

As colaborações surgem após os investigadores se conhecerem pelo que Adélio Mendes considerou ser necessário criar condições para a mobilidade de investigadores com vista, ainda, às oportunidades de financiamento em projectos europeus. Sugeriu, ainda, utilizar verbas dos programas doutorais para a fomentar a mobilidade através da formação.

Foi sugerido por Ana Charas o envio, a todos os participantes da reunião, das apresentações feitas pelos responsáveis de grupo para promover o conhecimento da comunidade de PV.

Pedro Alpuim sugeriu ter interesse alargar o âmbito da rede a outros grupos com possíveis colaborações com a comunidade de PV, bem como a empresas.

José Silva propôs que se organizasse uma conferência nacional ou escolas de Verão onde os estudantes de doutoramento apresentassem os seus trabalhos para identificar possibilidades de colaborações. Jorge Morgado acrescentou que deveria ser criada em primeiro lugar uma

página com a informação relevante à comunidade de PV, seguidamente promover esta conferência, para a qual eram convidadas as associações industriais, e só depois formar a rede de PV.

Para que uma rede funcione é necessária alguma verba, pelo que seria importante apelar a financiamento da FCT e organizar, por exemplo, escolas de Verão. Para este tipo de formação, referiu o moderador, é preciso ambiente industrial. José Amador manifestou ser de interesse incluir os campos tecnológicos (CCTV, Lógica,...) na rede e disponibilidade para colaborar nas escolas de Verão.

Surgiu, então, a questão de como consolidar a rede e como formar uma entidade legal (associação, etc.) para ser objecto de financiamento, a qual poderia posteriormente ser ligada à EERA.

José Amador referiu o Instituto Português de Energia Solar como sendo uma entidade que possui nos seus estatutos Conselho Científico, mas que não tem instituições científicas, somente a Indústria, e que poderia acolher a rede de PV.

A existência da rede permitiria relacionar os programas doutorais em PV, segundo Luísa Andrade, e criar pressão para defesa da área de PV. Jorge Morgado referiu ser muito difícil estabelecer protocolos de colaboração entre instituições, pelo que a rede ou associação a criar poderia superar esta dificuldade, na opinião de António Vallêra. Jorge Morgado também levantou algumas questões quanto à participação oficial de instituições e sugeriu que este tópico podia ser ultrapassado se os próximos passos fossem a nível pessoal.

Foi unânime a decisão de criar uma página de internet com informação fornecida pelos membros da comunidade de PV que fosse o mais actual possível e foi sugerido que o LNEG acolhesse no seu domínio essa página.

Joaquim Leitão indagou a existência de alguma associação académica nesta área e José Amador informou que todas as associações existentes são promotoras, entre a indústria e o comprador final. Referiu, mais uma vez, o IPES como a entidade que deveria ter associadas as universidades e as instituições de investigação.

António Vallêra disse, ainda, que a associarmo-nos a uma entidade já existente tem de ser feito de modo a não perdermos a nossa identidade como comunidade científica de PV.

Finalmente, ficou decidido iniciar uma associação a nível pessoal e não institucional, de forma a estabelecermos as ligações iniciais e tornarmo-nos mais reconhecidos tendo sido, para isso estabelecida uma Comissão Instaladora constituída por António Joyce (LNEG), José Silva (FCUL), Luísa Andrade (FEUP) e José Amador (MARTIFER).

Lista de Participantes

Participante	Instituição
António Joyce	LNEG
Alexandra Barreiros	LNEG
Maria João Brites	LNEG
João Mascarenhas	LNEG
José Brito Correia	LNEG
Filipe Neves	LNEG
Érica Torres	LNEG
Carlos Rodrigues	LNEG
Adélio Mendes	FEUP
Luísa Andrade	FEUP
Tânia Lopes	FEUP
Rui Cruz	FEUP
Pedro Alpuim	UMinho
M ^a Manuela Raposo	UMinho
Hugh D. Burrows	FCTUC
João Pina	FCTUC
Carlos Serpa	FCTUC
Helena Alberto	FCTUC
António Vallêra	FCUL
José Almeida Silva	FCUL
Killian Lobato	FCUL
Hugo Águas	FCTUNL
Manuel João Mendes	FCTUNL
António Cunha	UAveiro
Marta Sousa	UAveiro
Paulo Fernandes	UAveiro
Joaquim Leitão	UAveiro
Jennifer Teixeira	UAveiro
Jorge Morgado	IST
Ana Charas	IST
Sascha Sadewasser	INL
Pedro Salomé	INL
Nicoleta Nicoara	INL
Vanessa Iglesias	INL
Lifeng Liu	INL
Yury V. Kolen'ko	INL
Laura Salonen	INL
Rui Lobo	Open Renewables
Pedro Miguel Ferreira	EDP Inovação
José Amador	Martifer